



Ferrovias e *povos indígenas*



O avanço dos trilhos ferroviários legou ao País rastros de destruição, conflitos, chacinas e tragédias contra povos indígenas. Incompreendidos pela “sociedade civilizada”, também foram vítimas de articuladas narrativas que os qualificaram como “selvagens e ferozes” empecilhos à expansão ferroviária e ao crescimento econômico regional e nacional.



Os Kaingang do Centro-Oeste do Estado de São Paulo, por exemplo, tiveram sua população reduzida de 4,1 mil habitantes no final do século 19 para apenas 121 pessoas após duas décadas de conflitos desencadeados tempos após o início das obras da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) – responsável pela interligação entre Bauru (SP) e Corumbá (MS).



Os Xokleng (Santa Catarina), Kagwahiva (Amazonas) e Krenak (Minas Gerais) também foram duramente atingidos durante a construção das ferrovias Estrada de Ferro Santa Catarina, Madeira – Mamoré e a Estrada de Ferro Vitória – Minas, respectivamente.